

Estiva **Minas Gerais - MG**

Histórico

Os viajantes que do Sul de Minas demandavam à Capitania de São Paulo tinham como única passagem determinado ponto próximo à foz de um ribeirão no rio Três Irmãos. Toda a área em derredor era extenso pantanal e no dizer dos antigos constituía o pior pedaço da estrada dos tropeiros que vinham de Pouso Alegre, pela perda freqüente de burros de carga nos atoleiros ali existentes. Autoridades e particulares, interessados em remover o grande obstáculo e evitar a continuação de prejuízos, lá pelo ano de 1720, resolveram construir uma estiva de madeira roliça, o que foi feito numa extensão de 210 metros, desde o local onde hoje se ergue o obelisco comemorativo da criação do município, até o fim da atual Rua Pouso Alegre, na cidade. O nome de Brejo da Estiva dado aquele trecho da estrada, aplicou-se naturalmente ao ribeirão e ao povoado que depois se formou.

Segundo Amadeu de Queiroz, em seu livro “Pouso Alegre”, em 1760 toda a região já era conhecida e explorada e oficialmente administrada. O primeiro habitante da Estiva foi Domingos Soares, que aí chegou lá pelo ano de 1757, derrubou florestas e iniciou o cultivo das terras e a criação de gado. Outros que depois dele vieram para o mesmo local, fixaram-se definitivamente, dada a boa qualidade das terras e a amenidade do clima. O povoado se formou, muitos anos depois, à margem do rio, nele se fixando como fazendeira a viúva Rosa Maria Lopes, que pela sua grande devoção a Nossa Senhora da Conceição Aparecida, tinha em oratório a sua imagem e reunia em oração os seus familiares. A devoção se espalhou e muitos acorriam, mesmo de lugares distantes, a tomar parte das piedosas orações. Não tardou que se pensasse em erigir uma capela em que fosse a imagem condignamente venerada, o que se fez com o generoso concurso dos moradores de toda a redondeza, não, porém, no mesmo local em que surgiu o primitivo núcleo, mas onde se acha a atual Praça da Matriz, considerado mais apropriado pelos construtores, pela sua maior elevação, de acordo com as recomendações da autoridade diocesana, na época o Bispo de São Paulo, que determinou taxativamente na respectiva licença fosse a capela em lugar decente, alto e livre de umidades. A construção da capela em outro local, que ficou concluída em 1843, desgostou profundamente a viúva Rosa Maria Lopes, que, esse motivo, vendeu suas propriedades e se retirou para lugar incerto.

Em 1853 foram doados 14 hectares de terras para a formação do patrimônio de Nossa Senhora Aparecida da Estiva, sendo doadores João Pereira dos Reis, Luiz dos Reis, Antônio Pereira dos Reis, Joaquim Etelvino Pereira, José Ribeiro Pereira e João Galdino Pereira. A primitiva capela foi substituída por outra de maiores dimensões e em 1919, iniciada a construção definitiva da atual igreja matriz, sob a direção do então vigário padre Antônio Pascoal.

Gentílico: estivense

Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Nossa Senhora da Conceição da Estiva, pela lei provincial nº 1654, e lei estadual nº 2, de 14-09-1891, subordinado ao município de Pouso Alegre.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o distrito de Nossa Senhora da Conceição da Estiva, figura no município de Pouso Alegre.

Assim permanecendo nos quadros de apuração do recenseamento geral 1-IX-1920.

Pela lei estadual nº 843, de 07-09-1923, o distrito de Nossa Senhora da Conceição da Estiva, passou a denominar-se simplesmente Estiva.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o distrito de Estiva (ex-Nossa Senhora da Estiva), figura no município de Pouso Alegre.

Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.

Elevado à categoria de município com a denominação de Estiva, pela lei nº 336, de 27-12-1948, desmembrado de Pouso Alegre. Sede no antigo distrito de Estiva. Constituído do distrito sede. Instalado em 01-01-1949.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município é constituído do distrito sede.

Pela lei nº 1039, 12-12-1953, é criado o distrito de Pântano ex-povoado e anexado ao município de Estiva.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído de 2 distritos: Estiva e Pântano.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

Alteração toponímica distrital

Nossa Senhora da Conceição da Estiva para simplesmente Estiva, alterado pela lei estadual nº 843, de 07-09-1923.

Fonte: Enciclopédia dos Municípios Brasileiros – Volume – XXIV ano 1958.